Obesidade, imagem corporal e bullying em uma população de escolares de uma cidade no Sul do Brasil

Obesity, body image, and bullying in a population of schoolchildren in a town in southern Brazil

Elisiane das Graças Carvalho Souza[1], Ricardo Rodrigo Rech[2], Gabrielli Thais Mello[3], Mônica Oliveira Melo[4], Ricardo Halpern[5]

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, as prevalências de sobrepeso e obesidade na infância aumentaram expressivamente. Insatisfação com a imagem corporal e bullying também são desfechos que afetam a saúde de crianças e adolescentes em idade escolar. Os objetivos deste estudo foram verificar as prevalências de obesidade, sobrepeso, insatisfação com a imagem corporal e bullying na população de escolares de 10 a 13 anos da cidade de Esmeralda, RS. **Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, com utilização de um questionário autoaplicável para avaliar a insatisfação com a imagem corporal (escala de 9 silhuetas), bullying (kidscape), sexo e idade. Também foram aferidas as medidas de massa corporal total e estatura. O estado nutricional foi definido através dos pontos de corte de IMC para sexo e idade. Foi utilizada estatística descritiva e análise bivariada (teste qui-quadrado de Pearson). **Resultados:** As prevalências de obesidade e sobrepeso foram de 4,8% e 23,3%, respectivamente. A insatisfação com a imagem corporal esteve presente em 61% dos escolares e 11,9% dos avaliados relataram ter sido vítimas de bullying. Das crianças que relataram sofrer algum tipo de bullying, 70,6% apresentavam-se insatisfeitas com a imagem corporal. Os meninos apresentaram mais do que o triplo de chances de serem vítimas (RP=3,31 – IC=1,10 a 9,48) em relação às meninas. **Conclusões:** As prevalências de sobrepeso e obesidade, insatisfação com a imagem corporal e bullying destes escolares encontram-se elevadas e devem ser motivo de preocupação da sociedade em geral.

UNITERMOS: Obesidade, Imagem Corporal, Bullying.

ABSTRACT

Introduction: *In recent decades, the prevalence of overweight and obesity in childhood increased significantly. Dissatisfaction with body image and bullying are also outcomes that affect the health of school-aged children and adolescents. The aim of this study was to estimate the prevalence of obesity, overweight, dissatisfaction with body image, and bullying in the population of 10-13 year-old schoolchildren in the town of Esmeralda, RS.* ***Methods:*** *A cross-sectional epidemiological study using a self-administered questionnaire to assess dissatisfaction with body image (scale of 9 silhouettes), bullying (Kidscape), sex, and age. Total body mass and height were also measured. Nutritional status was defined by the cutoff points of BMI for age and sex. We used descriptive statistics and bivariate analysis (Pearson's chi square test).* ***Results:*** *The prevalences of obesity and overweight were 4.8% and 23.3%, respectively. Dissatisfaction with body image was present in 61% of the students, and 11.9% of the sample reported being victims of bullying. Of the children who reported suffering some form of bullying, 70.6% were dissatisfied with their body image. Boys were more than three times as likely to be victims (PR = 3.31 – CI = 1.10 to 9.48) as girls.* ***Conclusions:*** *The prevalences of overweight and obesity, dissatisfaction with body image, and bullying in these schoolchildren are high and should be a reason for concern of society in general.*

KEYWORDS: *Obesity, Body Image, Bullying.*

[1] Licenciada em Educação Física. Professora de Educação Física.
[2] Mestre. Professor dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul (UCS).
[3] Bacharel em Educação Física. Professora de Educação Física.
[4] Mestre. Professora e Coordenadora dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UCS.
[5] Doutor. Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Professor do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Luterana do Brasil.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as prevalências de sobrepeso e obesidade na infância aumentaram significativamente (1). Estudos internacionais apontam diferentes prevalências conforme o local de avaliação (2, 3). Dados nacionais também mostram percentuais diferentes para obesidade conforme a região avaliada, podendo variar de 8% (4) a 18% (5).

Na obesidade infantil estão presentes os fatores psicossociais (6) e, dentre as dimensões presentes nesses fatores, está a imagem corporal. Há dois tipos de distúrbios com a imagem corporal: o perceptual, que se relaciona com a subestimação do tamanho do corpo; e o atitudinal, que envolve a insatisfação com a forma ou o tamanho do corpo, onde as crenças dos indivíduos a respeito do seus corpos podem acarretar em satisfação ou insatisfação com a imagem corporal (7).

Além da imagem corporal, o bullying também ocasiona um impacto psicológico negativo (8), onde as crianças têm percepções e visões de suas experiências e podem resistir em relatar experiências constrangedoras ou estressantes, como ocorre com as vítimas de bullying (9). Pesquisa realizada na Dinamarca apontou que 11,2% dos estudantes entrevistados foram expostos ao bullying nos últimos 2 meses (3). Um estudo realizado nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal encontrou que 5,4% dos avaliados relataram ter sofrido bullying quase sempre ou sempre nos últimos 30 dias (10).

O presente estudo teve como objetivo verificar as prevalências de obesidade e sobrepeso, insatisfação com a imagem corporal e bullying na população de escolares de 10 a 13 anos da cidade de Esmeralda, RS.

MÉTODOS

Este estudo faz parte de um projeto maior, denominado "Obesidade, insatisfação com a imagem corporal e sintomas para transtornos alimentares em uma coorte de escolares na Serra Gaúcha". Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com uma população de escolares de 10 a 13 anos da cidade de Esmeralda, RS. O período de avaliação ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2011.

Como critérios de inclusão, todas as crianças deveriam estar cursando o Ensino Fundamental, estar dentro da faixa etária estipulada, não apresentar qualquer complicação que impedisse a prática de atividades físicas, bem como apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis, além de aceitar participar voluntariamente do estudo. Todos os escolares (n=160) da cidade que preencheram tais critérios foram convidados a participar do estudo.

Foi utilizado um questionário autoaplicável para avaliar a insatisfação com a imagem corporal, bullying, sexo e idade. O questionário foi elaborado pelos autores e testado em um estudo piloto com 15 crianças que não entraram na amostra final.

Além do questionário, foram aferidas as medidas de massa corporal total e estatura. Para a medida de massa corporal total foi utilizada balança portátil digital da marca Plenna, com precisão de 100g. Para a medida da estatura foi utilizado estadiômetro fixado na parede e esquadro. A partir dessas medidas, foi calculado o índice de massa corporal (IMC). O estado nutricional dos escolares foi definido através dos pontos de corte de IMC para sexo e idade desenvolvidos por Conde e Monteiro (11). As crianças foram classificadas como: abaixo do peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade. Para a análise bivariada, as crianças com baixo peso e peso adequado foram agrupadas na variável "sem excesso de peso", assim como as com sobrepeso e obesidade na variável "excesso de peso".

Para a avaliação da insatisfação com a imagem corporal foi utilizada a escala de 9 silhuetas (Children's Figure Rating Scale) (12). A escala contém 9 silhuetas numeradas, onde a criança seleciona a figura compatível com seu tamanho, respondendo as seguintes questões: com qual dos desenhos tu mais te pareces? Com qual dos desenhos tu mais gostarias de te parecer? A insatisfação com a imagem corporal foi constatada pela diferença entre as figuras real e ideal, onde os escolares com resultado diferente de zero foram considerados insatisfeitos com sua imagem corporal.

Para a avaliação das vítimas de *bullying,* foi utilizado o questionário Kidscape, criado pela instituição chamada "Kidscape" (13). O questionário, na versão adaptada para o presente estudo, contém 14 questões que identificam vítimas e agressores. Para a definição do desfecho "vítima de bullying" foi utilizada a questão que identifica se o avaliado já sofreu algum tipo de agressão, intimidação ou assédio.

A equipe avaliadora foi composta pelos autores do estudo. Toda equipe realizou um treinamento para a padronização das avaliações, ocasião na qual foi confeccionado e distribuído o manual do avaliador. Um estudo piloto foi realizado com 15 crianças de uma escola (na cidade de Caxias do Sul) que não participou da amostra final do estudo, onde foram verificadas questões logísticas do projeto, tais como verificação da linguagem do questionário, sequência de avaliação e padronização das medidas antropométricas realizadas pelos avaliadores. A equipe de avaliação entrou em contato com as escolas e com as crianças para a apresentação do estudo e entrega do TCLE. Após essa tarefa, foi marcada uma nova data para a avaliação das crianças. Além do consentimento dos pais, os escolares que fizeram parte da amostra concordaram em participar voluntariamente do estudo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, com número de parecer 1312/11 e cadastro 741/11.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram duplamente digitados em um banco formatado em EPIDATA. Depois da verificação da consistência dos mesmos, estes foram exportados para o programa IBM-SPSS versão 19, no qual foram analisados. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva e após uma análise bivariada (teste qui-quadrado de Pearson) entre as variáveis independentes e o desfecho. O nível de significância adotado foi de 5%.

TABELA 1 – Estado nutricional, imagem Corporal e bullying por sexo e idade.

		Estado Nutricional		Imagem Corporal		Vítimas de Bullying	
		Sem excesso de peso	Com excesso de peso	Satisfeitos	Insatisfeitos	Sim	Não
Idade							
10	n	20	3	12	11	21	2
	%	87,0%	13,0%	52,2%	47,8%	91,3%	8,7%
11	n	30	11	17	23	32	7
	%	73,2%	26,8%	42,5%	57,5%	82,1%	17,9%
12	n	32	16	21	27	41	6
	%	66,7%	33,3%	43,8%	56,3%	87,2%	12,8%
13	n	23	11	6	28	32	2
	%	67,6%	32,4%	17,6%	82,4%	94,1%	5,9%
Sexo							
Feminino	n	52	27	31	47	73	5
	%	65,8%	34,2%	39,7%	60,3%	93,6%	6,4%
Masculino	n	53	14	25	42	53	12
	%	79,1%	20,9%	37,3%	62,7%	81,5%	18,5%
Total na população	n	105	41	56	89	126	17
	%	71,9%	28,1%	38,6%	61,4%	88,1%	11,9%
	*			1		3	

* número de escolares que não responderam à questão

TABELA 2 – Análise bivariada entre estado nutricional e variáveis independentes.

	Estado Nutricional			
	Sem excesso de peso n (%)	Excesso de peso n (%)	RP	IC de 95%
Imagem Corporal				
Satisfeitos	44 (78,6%)	12 (21,4%)	1,00	
Insatisfeitos	60 (67,4%)	29 (32,6%)	1,77	0,81 - 3,88
Vítima de Bullying				
Não	90 (71,4%)	36 (28,6%)	1,00	
Sim	13 (76,5%)	4 (23,5%)	0,77	0,23 - 2,52
Sexo				
Feminino	52 (65,8%)	27 (34,2%)	1,00	
Masculino	53 (79,1%)	14 (20,9%)	0,51	0,24 - 1,08
Idade				
10 e 11 anos	50 (78,1%)	14 (21,9%)	1,00	
12 e 13 anos	55 (67,1%)	27 (32,9%)	1,75	0,83 - 3,71

IC = Intervalo de Confiança; RP = Razão de Prevalências.

RESULTADOS

No total, 160 crianças estavam cursando o Ensino Fundamental e tinham idade entre 10 e 13 anos. Destes, 3 escolares se negaram a participar e 11 não devolveram o TCLE assinado pelos pais, totalizando 9,75% de perdas e recusas. Desta forma, participaram do estudo um total de 146 escolares (79 meninas e 67 meninos). Destes, 43,8% (64) apresentaram idade de 10 a 11 anos e 56,2% (82) apresentaram idade de 12 a 13 anos. As médias de peso, altura, IMC e idade foram de, respectivamente, 44,75kg (DP=12,07), 1,52m (DP=0,01), 19,09kg/m^2 (DP=3,95), 11,64 anos (DP=1,00).

As prevalências de obesidade e sobrepeso foram de 4,8% e 23,3%, respectivamente. Também foram encontrados 4 escolares com baixo peso (2,7%). A insatisfação com a imagem corporal esteve presente em 61% dos escolares (n=89) e 11,9% dos avaliados relataram ter sido vítimas de bullying. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos desfechos por sexo e idade.

Os meninos e meninas apresentaram 20,9% e 34,2% de excesso de peso (sobrepeso + obesidade) respectivamente. A idade que apresentou a maior prevalência (33,3%) de excesso de peso foi a de 12 anos.

TABELA 3 – Análise bivariada entre imagem corporal e variáveis independentes.

	Imagem Corporal			
	Satisfeitos n (%)	Insatisfeitos n (%)	RP	IC de 95%
Vítima de Bullying				
Não	49 (39,2%)	76 (60,8%)	1,00	
Sim	5 (29,4%)	12 (70,6%)	1,55	0,51 - 4,66
Sexo				
Feminino	31 (39,7%)	47 (60,3%)	1,00	
Masculino	25 (37,3%)	42 (62,7%)	1,11	0,56 - 2,17
Idade				
10 e 11 anos	29 (46,0%)	34 (54,0%)	1,00	
12 e 13 anos	27 (32,9%)	55 (67,1%)	1,74	0,88 - 3,42

IC = Intervalo de Confiança; RP = Razão de Prevalências.

TABELA 4 – Análise bivariada entre vítima de bullying e variáveis independentes

	Vítima de Bullying			
	Não n (%)	Sim n (%)	RP	IC de 95%
Sexo				
Feminino	73 (93,6%)	5 (6,4%)	1,00	
Masculino	53 (81,5%)	12 (18,5%)	3,31	1,10 - 9,48
Idade				
10 e 11 anos	53 (85,5%)	9 (14,5%)	1,00	
12 e 13 anos	73 (90,1%)	8 (9,9%)	0,64	0,23 - 1,78

IC = Intervalo de Confiança; RP = Razão de Prevalências.

As meninas apresentaram 60,3% de insatisfação com a imagem corporal e os meninos 62,7%. A idade que apresentou maior insatisfação foi a de 13 anos com 82,4%. E em relação aos escolares insatisfeitos com a imagem corporal, 32,6% destes apresentavam excesso de peso, contra 21,4% dos satisfeitos

Das crianças que relataram sofrer algum tipo de bullying, 23,5% apresentavam excesso de peso e 70,6% apresentavam-se insatisfeitas com a imagem corporal. Os meninos apresentaram mais do que o triplo de chances de serem vítimas (RP=3,31 – IC=1,10 - 9,48) em relação às meninas. Os locais de maior prevalência de bullying foram o pátio da escola e a sala de aula, com 31,6% e 26,3% respectivamente.

As Tabelas 2, 3 e 4 apresentam os resultados da análise bivariada entre os desfechos e as variáveis independentes. Para a análise bivariada, as variáveis foram agrupadas em variáveis dicotômicas.

DISCUSSÃO

As prevalências de obesidade (4,8%) e sobrepeso (23,3%) do presente estudo são semelhantes às encontradas em outros estudos nacionais, como por exemplo a pesquisa realizada no municipio de Pelotas (RS) que apontou prevalência de 20,9% para sobrepeso e 5,0% para obesidade (14). Em Santos (SP), Costa, Cintra e Fisberg[5], encontraram prevalência de sobrepeso e obesidade de 15,7% e 18% respectivamente. No estado de Santa Catarina, Ricardo, Caldeira e Corso (15) encontraram prevalência de sobrepeso e obesidade de 15,4% e 6,0% e em Porto Velho (RO), as prevalências de sobrepeso e obesidade encontradas foram de 7% e 3% (16). Quando comparado a estudo realizado na Dinamarca, que encontrou 8,6% de sobrepeso e 1,1% de obesidade, o presente estudo apresenta percentuais superiores (3). Já outro estudo realizado em crianças no sul da Ásia, encontrou prevalências de sobrepeso e obesidade de 7,4% e 12,8%, respectivamente (7). As diferenças apresentadas nos diferentes estudos em relação ao presente estudo podem ser explicadas pelas diferentes faixas etárias estudadas, pelas diferentes metodologias de avaliação do estado nutricional (3,7,14-16) e também por diferentes aspectos culturais das regiões (e/ou países) (3,7) onde cada estudo foi realizado, fato que ressalta a importância do tema ser estudado nas diferentes regiões do país.

No presente estudo, os meninos e meninas apresentaram 20,9% e 34,2% de excesso de peso (sobrepeso + obesidade), respectivamente. Em Presidente Prudente (SP) (17) encontrou-se uma prevalência de sobrepeso e obesidade de 35,7% para o sexo masculino e 20% para o feminino e em Santos (SP) (5) foram encontrados 13,7% de sobrepeso em meninos e 14,8% de sobrepeso em meninas e para a obesidade 16,9% em meninos e 14,3% em meninas. Parece que não há uma tendência de excesso de peso estabelecida em relação ao sexo e os estudos epidemiológicos a respeito do tema vem apresentando diferentes prevalências para meninos e meninas, dependendo do local da avaliação (5, 17).

No estudo em questão, a idade que apresentou a maior prevalência de excesso de peso foi a de 12 anos, e a que apresentou a menor prevalência foi a de 10 anos. Estudo realizado em Fortaleza (CE) encontrou as maiores taxas de sobrepeso e obesidade nas idades de 10 a 14 anos (18). Rech et al. (4) em estudo realizado na cidade de Caxias do Sul encontraram a maior prevalência de excesso de peso na idade de 11 anos, seguidas pelas idades de 10 e 8 anos. Independentemente da idade exata onde as maiores prevalências de excesso de peso são encontradas, a faixa etária avaliada no presente estudo vem apresentando na literatura prevalências consideráveis de excesso de peso (4,18). Outro aspecto a ser considerado é que a faixa de idade avaliada no presente estudo encontra-se na fase da puberdade, período crucial para o desenvolvimento da obesidade, principalmente nas meninas (19). Tal evidência é preocupante, visto que a criança obesa apresenta maiores chances de se tornar um adulto obeso em relação às crianças com peso adequado (2).

Em relação à imagem corporal, 61% dos escolares apresentaram-se insatisfeitos com ela. Na cidade de São Paulo, Branco, Hilário e Cintra[20] encontraram insatisfação de 18,5% nos estudantes avaliados. Na cidade de Maringá (PR) (21) encontrou-se prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 65%, e em estudo nas cidades de Dois Irmãos e Morro Reuter (RS), Triches e Giugliani (22) encontraram 63,9% dos escolares insatisfeitos com a imagem corporal. Estudo realizado na cidade de Caxias do Sul (com estudantes de 11 a 14 anos) encontrou 18% de escolares insatisfeitos (23). Diferentes metodologias de avaliação na imagem corporal podem explicar as diferenças nos resultados, onde normalmente os estudos que utilizam o Body Shape Questionnaire (20,23) tendem a encontrar prevalências menores do que os que utilizam a escala de 9 silhuetas na avaliação da imagem corporal (21).

Em relação aos escolares insatisfeitos com a imagem corporal, 32,6% apresentaram excesso de peso. Em um estudo realizado no Município de Marechal Candido Rondon (PR), observou-se que as estudantes classificadas com sobrepeso e obesidade foram as mais insatisfeitas com a imagem corporal (24), assim como na China (25). Normalmente, as crianças obesas sentem-se mais rejeitadas e insatisfeitas com seu corpo, fato que aumenta o desejo delas de apresentar um corpo diferente e uma consequente insatisfação com a imagem corporal (6).

No presente estudo, a insatisfação com a imagem corporal não apresentou associação com sexo, resultado diferente dos apresentados em outras pesquisas onde as meninas normalmente apresentam maiores prevalências de insatisfação e preocupação imagem corporal em relação aos meninos (20, 22). Talvez esta preocupação das meninas (apresentada na maioria dos estudos) possa ser atribuída em parte pelo padrão de beleza feminino imposto pelo mídia, que privilegia corpos mais magros (26).

Em relação às vítimas de bullying, 11,9% dos escolares avaliados apresentaram o desfecho. Craig et al. (27), avaliaram adolescentes de 40 países e encontraram que a exposição ao bullying variou entre os países, com estimativas entre 8,6% a 45,2% entre os meninos e 4,8% a 35,8% entre as meninas. Brixval et al. (3) encontraram 11,2% de estudantes dinamarqueses que haviam sido expostos ao assédio moral de 2 a 3 vezes nos últimos 2 meses. Uma pesquisa nacional (10) realizada com os escolares de ensino público e privado em todas as capitais brasileiras apontou 5,4% dos estudantes como vítimas de bullying. Diferentes instrumentos de avaliação tendem a apresentar diferenças nas prevalências de determinado desfecho (3,10,27), entretanto, independente da metodologia de avaliação, é notável que o problema do assédio físico e moral fazem parte da sociedade contemporânea.

Quanto aos locais onde as vítimas sofriam bullying, o presente estudo encontrou o pátio da escola e a sala de aula como os mais prevalentes, ou seja, dentro da escola. É preciso tornar a escola um local de maior segurança, onde os alunos possam conviver tranquilamente com os seus iguais (28), trabalhando os temas relacionados com a violência para atuar preventivamente neste tema.

No estudo em questão, o estado nutricional e a imagem corporal não apresentaram associação significante com as vítimas de bullying, porém, 70% das vítimas de bullying apresentavam insatisfação com a imagem corporal. Janssen et al. (29), relatam que os jovens por ele avaliados e que apresentavam excesso de peso apresentavam maiores chances de serem vítimas de agressão em relação aos escolares com peso considerado adequado para a idade. O bullying pode reforçar a vulnerabilidade das crianças e adolescentes com obesidade devido à violência física e verbal e exclusão social. A imagem corporal talvez possa fazer a mediação entre o excesso de peso e o bullying (3).

Como limitação do estudo, pode-se apontar o fato de ser um estudo transversal e, como tal, não pode estabelecer uma relação causa efeito entre as variáveis.

CONCLUSÕES

Este é o primeiro estudo que avaliou questões relacionadas a saúde de escolares na cidade de Esmeralda (RS) e pode-se dizer que as prevalências de sobrepeso + obesidade e insatisfação com a imagem corporal destes escolares encontram-se elevadas e devem ser motivo de preocupação da sociedade em geral.

A prevalência de bullying encontrada deve ser levada em consideração, visto que o resultado foi superior ao apresentado na pesquisa nacional sobre bullying realizada nas capitais brasileiras (27). Desta forma, o presente estudo apresentou dados que poderão auxiliar na implantação de programas que visem à prevenção e a promoção da saúde no que diz respeito ao estado nutricional, imagem corporal e bullying dos escolares da cidade de Esmeralda.

Sugere-se a realização de estudos de intervenção e de acompanhamento para uma melhor avaliação das relações causa e efeito entre as variáveis apresentadas. A escola, por ser um espaço privilegiado para a promoção da saúde, pode trabalhar com todos os temas aqui apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fiorino EK, Brooks LJ. Obesity and respiratory diseases in childhood. Clin Chest Med. 2009;30:601-08.
2. Freedman DS, Mei Z, Srinivasan SR, Berenson GS, Dietz WH. Cardiovascular risk factors and excess adiposity among overweight children and adolescents: The Bogalusa Heart Study. J Pediatr. 2007;150:12-7.
3. Brixval CS, Rayce SLB, Rasmussen M, Holstein BE, Due P. Overweight, body image and bullying-an epidemiological study of 11- to 15-years olds. Eur J Public Health. 2012;22:126-130.
4. Rech RR, Halpern R, Costanzi CB, Bergmann MLA, Alli LR, Mattos AP et al. Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2010;12:90-7.
5. Costa RF, Cintra IP, Fisberg M. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos- SP. Arq Bras Endocrinol Metab. 2006;50:60-67.
6. Feldmann LRA, Mattos AP, Halpern R, Rech RR, Bone CC; Araújo MB. Implicações psicossociais da obesidade infantile em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade serrana do sul do Brasil. Rev Bras Obes Nutr Emagrecimento. 2009;3:255-33.
7. Pallan MJ, Hiam LC, Duda JL, Adab P. Body image, body dissatisfaction and weight status in south asian children: a cross-sectional study. BMC Public Health. 2011;11:21-9.
8. Schnaider SK, O'donnell L, Stueve A, Coulter RWS. Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: a regional census of high school students. Am J Public Health. 2012;102:171-7.
9. Shakoor S, Jaffee SR, Andreou P, Bowers L, Ambler AP, Caspi A et al. Mothers and Children as Informants of Bullying victimization: results from an epidemiological cohortof children. J Abnorm Child Psychol. 2011;39:379-87.
10. Malta DC, Silva MAI, Mello FCM, Monteiro RA, Sardinha LMV, Crespo C et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. Ciênc Saúde Coletiva. 2010;15(Supl. 2):3065-76.
11. Conde WL, Monteiro CA. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. J Pediatr. 2006;82:266-72.
12. Tiggeman M, Wilson-Barret E. Children's figure ratings: relationship to self-steem and negative stereotyping. Int J Eat Disord. 1998;23:83-8.
13. Kidscape: preventing bullying, protectin children. 2011. Disponível em: http://www.kidscape.org.uk. Acesso em: 4 de julho de 2011.
14. Terres NG, Pinheiro RT, Horta BL, Pinheiro KAT, Horta LL. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. Rev Saúde Pública. 2006;40:627- 33.
15. Ricardo GD, Caldeira GV, Corso ACT. Prevalencia de sobrepeso e obesidade e indicadores de adiposidade central em escolares de Santa Catarina, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2009;12:424-35.
16. Farias ES, Guerra-Junior G, Petroski EL. Estado Nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia. Rev Nutr. 2008;21:401-9.
17. Fernandes RA, Kawaguti SS, Agostini L, Oliveira AR, Ronque VER, Freitas Junior IF. Prevalência de sobrepeso e obesidade em alunos de escolas privadas do município de Presidente Prudente-SP. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2007;9:21-7.
18. Campos LA, Leite AJM, Almeida PC. Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza, Brasil. Rev Bras Saude Matern Infant. 2007;7:183-90.
19. Adami F, Vasconcelos FAG. Obesidade e maturação sexual precoce em escolares de Florianópolis, SC. Rev Bras Epidemiol. 2008;11:549-60.
20. Branco LM, Hilário MOE, Cintra IP. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev Psiquiatr Clín. 2006;33:292-6.
21. Souza-Kaneshima AM, França AA, Kneube DPF, Kaneshima EM. Identificação de distúrbios da imagem corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento da bulimia nervosa em adolescentes de uma escola pública do ensino médico de Maringá, estado do Paraná. Acta Sci Health Sci. 2008;30:167-73.
22. Triches RM, Giugliani ERJ. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. Rev Nutr. 2007;20:119-28.
23. Toni V, Gavineski IC, Migon P, Finato S, Rech RR, Halpern R. Insatisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes de Escolas Públicas de Caxias do Sul - RS. Rev Bras Ciênc Saúde. 2012;16:187-94.
24. Paludo AC, Pelegrini A, Grespan F, Shubert CA, Saturno MA, Serassuelo Junior H. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalencia e associação com estado nutricional. ConScientiae Saúde. 2011;10:143-9.
25. Chen H, Jackson T. Prevalence and sociodemographic correlates of eating disorder endorsements among adolescents and young adults from China. Eur Eat Disorders Rev. 2008;16:375-85.
26. Eisenberg ME, Neumark-Stainer D, Paxton SJ. Five year change in body satisfaction among adolescents. J Psychosom Res. 2006;61: 521-7.
27. Craig W, Hareal-Fisch Y, Fogel-Grinvald H, Dostaler S, Hetland J, Simons-Morton B et al. A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. Int J Public Health. 2009;54(Suppl 2):216-24.
28. Bibou-Nakou I, Tsiantis J, Assimopoulos H, Chatzilambou P, Giannakopoulou D. School factors related to bullying: a qualitative study of early adolescent students. Soc Psychol Educ. 2012;15:125-145.
29- Janssen I, Craig WM, Boyce WF, Pickett W. Associations between overweight and obesity with bullying behaviors in school-aged children. Pediatrics. 2004;113:1187-94.

✉ Endereço para correspondência
Ricardo Rodrigo Rech
Rua Ivo Remo Comandulli, 160
95.032-170 – Caxias do Sul, RS – Brasil
☎ (54) 3218-2213 / (54) 9162-0290
ricardo.rech@gmail.com

Recebido: 27/8/2012 – Aprovado: 30/10 /2012